

25 jan 2007

Nº 23

Exportações brasileiras crescem com mudança de mercados

Por **Jorge Antonio B. Pasin**
Assessor da Presidência do BNDES

Entre 1996 e 2006 a participação das vendas externas brasileiras no PIB saltou de 6,2% para 16,8% Ao longo dos últimos 50 anos, as exportações mundiais tenderam a crescer mais rapidamente que o PIB. Nos últimos dez anos, este processo se acelerou. Enquanto entre 1996 e 2006, as exportações, medidas em dólares correntes, cresceram a 8,1% ao ano, a economia mundial se expandiu a 4,7% ao ano. Como consequência, o coeficiente de exportação (relação entre as exportações e o PIB) global avançou de 22,1% em 1996, para 30,3% em 2006 (Gráfico 1).

No Brasil, a relação entre exportação e PIB apresentou uma traje-

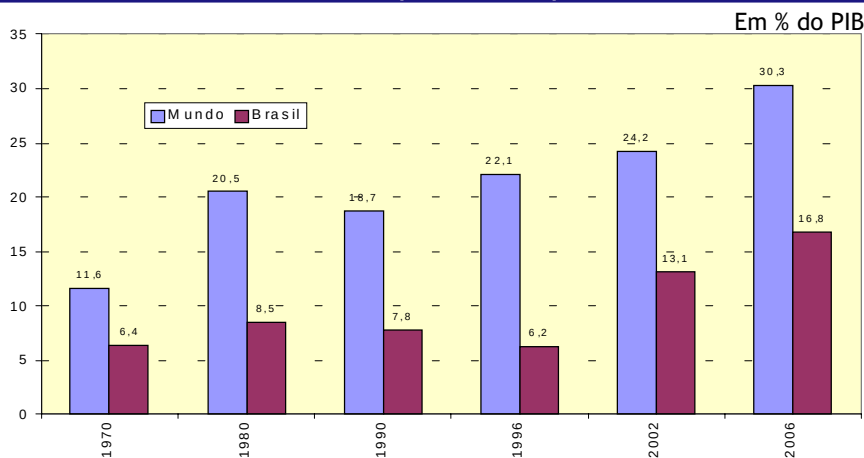
tória diferente da mundial. Não houve historicamente uma tendência clara de aumento do coeficiente de exportação. Esse quadro, no entanto, se alterou nos últimos dez anos. As exportações cresceram em média a 11% ao ano, acima do mercado internacional, enquanto o PIB se expandiu a 1,8% ao ano. Com isso, o coeficiente de exportações brasileiro passou de 6,2% em 1996 para 16,8% em 2006. Trata-se do maior nível em mais de quatro décadas, que elevou a participação brasileira no total de exportações mundiais, de 0,88% em 1996, para 1,16% em 2006¹.

Isso faz do atual ciclo exportador –

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

¹ O máximo registrado após a década de 1960 foi 1,38% em 1984.

Gráfico 1: Evolução dos coeficientes de exportação do Brasil e da economia mundial (1970-2006)



Fonte: Elaboração SAE, a partir de dados do Banco Central do Brasil, do MDIC e do Fundo Monetário Internacional (FMI), *World Economic Outlook Database*, 2006.

iniciado em 1996 - o mais intenso e o de mais longa duração da história recente da economia brasileira. Desde 1960, o único período em que se verificou uma aceleração semelhante foi entre 1982 e 1984, quando as exportações passaram de 7,4% para 14,2%

Nos últimos dez anos, o aumento do coeficiente de exportações brasileiro foi superior ao da economia mundial

do PIB. Entretanto, esse nível não conseguiu se sustentar por muito tempo: já em 1986, o coeficiente havia baixado para 8,7%.

Outra diferença importante é que o ciclo dos anos 80 foi, em boa medida, resultado de desvalorizações cambiais e da intensificação de políticas de incentivo às exportações. O ciclo atual, por outro lado, se sus-

tenta na diversificação de mercados de destino e ganhos de participação na pauta importadora de nossos parceiros comerciais, tendo ocorrido, fundamentalmente, atra-

vés da expansão do *quantum* exportado, como se verá adiante.

O aumento significativo

do coeficiente exportador brasileiro na última década também foi muito superior ao da economia internacional. Como se pode ver no *Gráfico 2*, tomando-se o ano de 1970 como base, o indicador da economia mundial em 1996 havia dobrado frente a 1970, enquanto o brasileiro era praticamente o mesmo de 26 anos antes. Em compensação, em

2006, o indicador do Brasil já era igual ao da economia internacional.

Diante desse cenário, este número de *Visão do Desenvolvimento* se detém

sobre as mudanças que ocorreram a partir de 1996 no destino das ex-

portações brasileiras. O objetivo é investigar como se comportou a distribuição das vendas externas entre os nossos principais parceiros comerciais e, em particular, quanto o Brasil ganhou ou perdeu de participação na pauta importadora desses países.

A participação dos países desenvolvidos nas exportações brasileiras foram de 64% em 1990 para 42% em 2006...

Mercados de Destino

Ao longo de todo o século 20, os Estados Unidos e os países hoje integrantes da União Européia foram os principais destinos das exportações

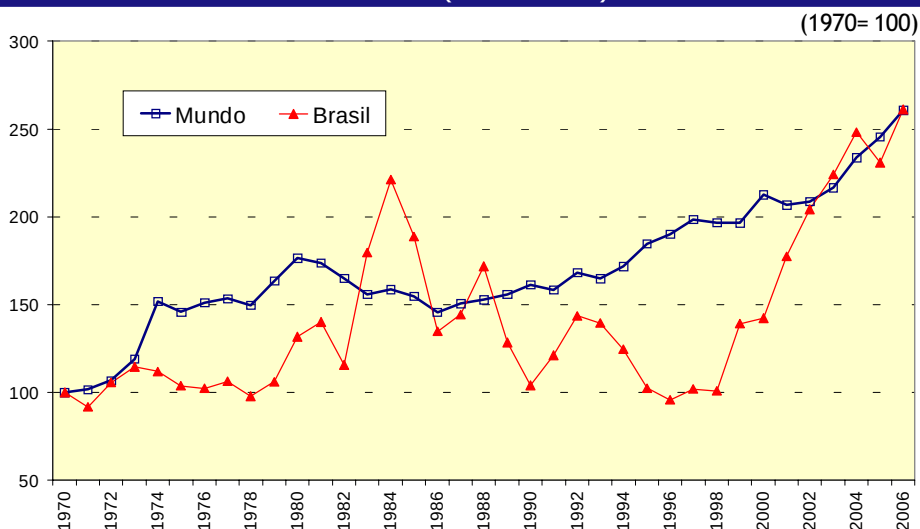
brasileiras.

Entre 1970 e 1980, o Japão também passou a ocupar uma posição de destaque. As-

sim, em 1990, quase dois terços das exportações brasileiras destinavam-se a esses três mercados.

No começo da década de 90, com o processo de abertura comercial e a consolidação do Mercosul, as exportações do Brasil experimentaram um forte impulso de diversificação de

Gráfico 2: Evolução do coeficiente de exportações do Brasil e da economia mundial (1970-2006)



Fonte: Elaboração SAE, a partir de dados do Banco Central do Brasil, MDIC e Fundo Monetário Internacional (FMI), *World Economic Outlook Database* (09/2006)

Tabela 1: Mercados de destino das exportações brasileiras

	Em %			
País ou Bloco	1990	1996	2002	2006
Países Desenvolvidos	64,2	52,5	53,9	42,0
União Européia (15)	32,5	26,9	25,0	21,4
EUA	24,2	19,2	25,4	17,8
Japão	7,5	6,4	3,5	2,8
América Latina (Aladi)	10,4	23,0	16,3	22,8
Mercosul	4,2	15,3	5,5	10,1
México	1,6	1,4	3,9	3,2
Restante da Aladi	4,6	6,3	7,0	9,5
China	1,2	2,3	4,2	6,1
Outros	24,2	22,2	25,5	29,1
Total em percentagem	100,0	100,0	100,0	100,0
Total em US\$ milhões	31.414	47.747	60.362	137.470

Fonte: Secex/MDIC

destino. Uma característica importante, desde então, foi a perda da importância relativa dos países desenvolvidos. Em 2006, EUA, União Européia e Japão responderam por 42% da pauta frente a 64,2% registrado em 1990 (Tabela 1).

Do espaço deixado pelos países desenvolvidos, a metade foi ocupada por economias latino-america-

nas. A participação da região aumentou de 10,4% para 22,8% entre 1990 e 2006. Esse resultado foi alcançado a despeito do retrocesso da posição do Mercosul verificada entre 1996 e 2002, por conta da crise econômica atravessada pelos vizinhos do Brasil: entre 1998 e 2002, o

... enquanto a participação da América Latina aumentou de 10,4% para 22,8% entre 1990 e 2006

PIB em dólar a preços de 1990 reduziu 18,4% (média de 4,9% ao ano) na Argentina e 17,4% no Uruguai².

A outra grande área de expansão das exportações brasileiras foi o mercado chinês. A China elevou sua participação na pauta de 1,2% em

1990 para 6,1% em 2006. O restante do espaço deixado pelos países desenvolvidos foi ocupado por

países da África e do Oriente Médio.

Ganhos de mercado

Dadas as mudanças que ocorreram na composição do destino das exportações brasileiras, caberia identificar se essas alterações estiveram relacionadas a ganhos ou perdas de participação nas importações desses países. Analisando-se o período 2002-2005³, período em que as exportações brasileiras mais cresceram, observa-se que o aumento da

² Ver U.N. Stats [<http://unstats.un.org/unsd/snaama/dnllist.asp>].

³ Os dados do comércio exterior da maioria dos países para um determinado ano só são disponibilizados a partir de meados do ano seguinte, por isso não foi possível incluir informações sobre 2006.

participação dos produtos nacionais na pauta de importações dos seus parceiros comerciais foi mais significativo nos países que tiveram maior expansão de suas importações – a principal exceção é o México.

O Gráfico 3 reúne informações sobre o aumento da penetração de produtos do Brasil com relação à expansão das importações de alguns importantes mercados de destino. Pode-se observar que o Brasil ganhou *market share* nas pautas importadoras de seus principais parceiros comerciais, à exceção da Rússia.

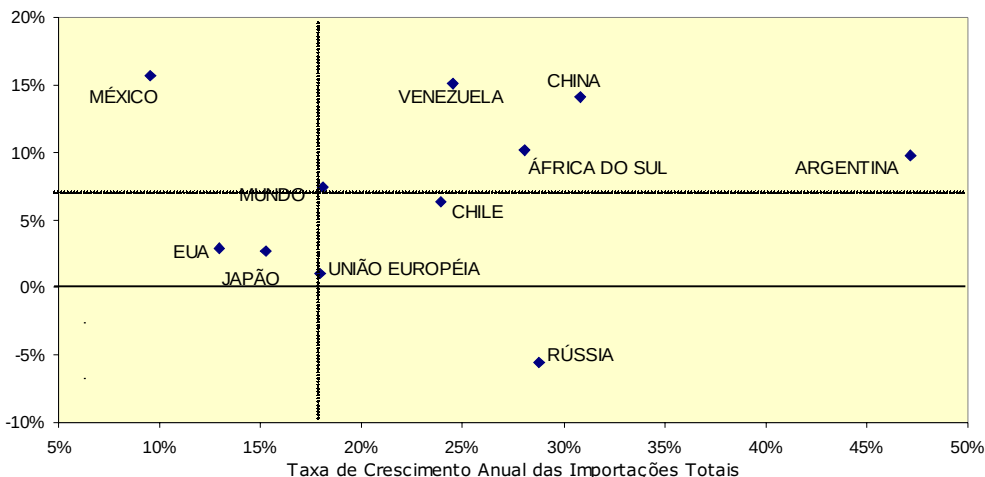
Crescimento da participação do Brasil nas importações dos mercados de destino (2002-2005)

Com relação às importações mundiais, a participação do Brasil aumentou em média, 7,4% ao ano. Entre os países desenvolvidos, entretanto, esse aumento foi substancialmente menor. Na União Européia, os ganhos foram próximos de zero. A taxa de crescimento das importações brasileiras acompanhou de perto o crescimento das importações totais do bloco econômico – ganho de apenas 1%. Nos EUA e no Japão, os ganhos foram um pouco melhores, 2,9% e 2,7%, respectivamente.

A China elevou sua participação na pauta de 1,2% em 1990 para 6,1% em 2006

Gráfico 3: Crescimento do Brasil nas importações de países selecionados (2002-2005)

Taxa de Crescimento Anual da Participação Brasileira



Fonte: Elaboração SAE, a partir de dados da Comtrade/ONU

Tabela 2: Índices de *quantum* e de preços de exportações por principais mercados de destino

(1996= 100)

Índices	Ano	Total	União Européia*	Estados Unidos	Mercosul	China	México	Japão
Preços	1996	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	2002	77,9	71,0	87,7	74,7	72,5	85,7	74,6
	2005	101,3	93,0	108,9	94,1	102,0	94,9	104,8
	2006*	110,8	98,5	118,1	103,1	109,7	101,2	115,3
Quantum	1996	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	2002	162,3	165,8	190,6	60,7	312,3	402,4	92,3
	2005	244,7	222,4	224,9	178,3	634,6	630,4	108,9
	2006*	250,1	219,6	223,4	177,9	696,4	639,4	108,1

* 15 países

Fonte: Elaboração SAE a partir de dados Funcex. Os dados para 2006 são de outubro de 2005 a setembro de 2006, os demais são médias anuais

Em compensação, nos países em desenvolvimento, particularmente naqueles em que as taxas de crescimento das importações foram bastante elevadas, os ganhos de participação

os brasileiros foram superiores à média. Os principais destaques

são México, Venezuela e China, onde o Brasil obteve ganhos de mais de 14%.

Finalmente, caberia ainda analisar se esses ganhos de participação se deveram a aumentos de preço ou de quantidades (*quantum*) exportadas. A Tabela 2 reúne informações para 5 importantes regiões de destino – União Européia, Estados Unidos, Mercosul, China e México – além do total, comparando a evolu-

ção entre os anos de 1996 e 2006.

Os resultados mostram que, entre 1996 e 2005, o aumento de *quantum* explica quase todo o crescimento verificado nas exportações brasileiras.

Em praticamente todos os mercados, o nível de preços

praticadas em 2005 é em pouca medida superior ao de 1996. Os maiores ganhos de preços foram registrados no mercado norte-americano.

Já os ganhos de *quantum* foram bem mais relevantes. Os aumentos registrados entre 1996 e 2006 foram, em média, de 185%. Os destaques são os novos mercados – China e México – com aumento de mais de cinco vezes.

Conclusões

Em 2006, a participação do Brasil nas exportações mundiais alcançou 1,16%, seu nível mais elevado desde 1988. Foi o resultado de um aumento contínuo das vendas externas, que vem ocorrendo desde 1996 e se intensificou nos últimos anos (a taxa de crescimento das exportações brasileiras atingiu 23% ao ano entre 2002 e 2006). Em consequência, a participação das exportações no PIB saltou de 6,2% em 1996 para 16,8% em 2006.

Esse resultado foi alcançado pelo crescimento do *quantum* exportado e ocorreu com mudanças no mapa das exportações brasileiras, através da diversificação de mercados de

destino e ganhos de participação na pauta importadora de nossos principais parceiros comerciais.

Em um cenário de crescimento acelerado do comércio internacional, o Brasil conseguiu ampliar participação de mercado junto aos seus parceiros relevantes. Os ganhos foram menores nas regiões mais desenvolvidas, ao passo que atingiram percentuais expressivos em países como China, México, Argentina e África do Sul. Foram, em grande parte, decorrentes de aumento das quantidades exportadas. Estes resultados confirmam a importância das políticas de promoção e integração comercial para o crescimento das exportações brasileiras.





Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.